



FHC, com Israel Vargas (E) e Alencar (D), cobra compromisso com educação: "Não é uma promessa. Cabe um esforço que não é só meu. É de todos nós"

Sistema universitário é criticado

Rio — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou o sistema universitário brasileiro, afirmando que, por não serem aproveitados no mercado de trabalho, muitos estudantes usam o sistema de bolsas como opção a empregos no setor produtivo. Ele pregou mais entrosamento entre as instituições de ensino e o sistema produtivo e cobrou dos dirigentes das universidades mais responsabilidade na gestão orçamentária.

As críticas foram feitas pelo presidente num discurso para 400 cientistas na abertura da 6ª Conferência Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, no hotel Rio Palace, em Copacabana, Zona Sul: "Ainda não conseguimos estabelecer critérios razoáveis para que o princípio da autonomia universitária seja seguido do princípio da responsabilidade

efetiva dos orçamentos por parte daqueles que comandam as universidades".

Fernando Henrique atribuiu à falta de entrosamento entre mercado e universidade uma distorção que, segundo ele, está aumentando a demanda por bolsas de estudo num ritmo superior ao do crescimento do número de vagas nas universidades. O presidente classificou como preocupante o fato de o número de formandos das universidades não estar aumentando como o das bolsas de estudo, que, nos últimos cinco anos, cresceu a um ritmo de 12% ao ano.

"Provavelmente, não está havendo um aproveitamento dos profissionais que passam pela universidade no sistema normal de oferta de emprego e, por consequência, o sistema de bolsas está sendo um substitutivo do emprego para aqueles

que se formam nas universidades", analisou.

PRIMÁRIO

O presidente procurou justificar a decisão de seu governo de dar prioridade orçamentária à educação básica e não ao ensino superior. Disse que seu desafio é garantir escola para todas as crianças até 1998 (cerca de 40 milhões), mas procurando não reduzir os investimentos em ciência e tecnologia, o que, segundo ele, dependerá da "expansão global na oferta de recursos".

"Podem os senhores e as senhoras imaginá-las as dificuldades que tem um presidente que é professor da Universidade de São Paulo, membro da Academia do Terceiro Mundo e de várias outras, e que tem de mudar as prioridades, assegurando mais recursos à educação primária, propor-

cialmente, do que os recursos que vão para a educação superior e para a ciência e a tecnologia", disse Fernando Henrique.

Ao não resistir à vontade de falar em inglês para um público repleto de intelectuais e cientistas estrangeiros, o presidente quebrou três vezes o protocolo que o recomenda falar em seu próprio idioma. Primeiro, saudou em inglês os visitantes, explicando que discursaria em português.

Quando a intérprete Marília Rebello não entendeu uma frase e pediu para que ele a repetisse, o presidente enveredou de novo pelo inglês, dispensando a tradução. No final, fez um apelo em inglês aos cientistas para que pensem em fórmulas de produção de conhecimento tecnológico que contribua para a redução da pobreza.